



República de Moçambique

Presidência da República

**Comunicação à Nação do Presidente da República por ocasião do Balanço de
Meio Termo da Implementação das Medidas Decretadas no Contexto do
Estado de Emergência**

Moçambicanos e Moçambicanas;

Compatriotas;

Como temos vindo a dizer, em Dezembro de 2019, o mundo foi colhido de surpresa pela ocorrência de uma doença de etiologia, inicialmente desconhecida, que depois foi descrita como sendo causada por um novo tipo de Coronavírus, conhecido como SARS-Cov 2, que deu origem à doença agora conhecida como COVID-19.

Até ao dia 31 de Março, tinham sido registados, a nível mundial, um total de 750.890 casos com 36.405 óbitos, indicando deste modo níveis elevados de transmissibilidade e mortalidade considerável.

No dia 30 de Abril, foram registados 3.090.445 casos e 217.769 óbitos. Por esta razão, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19, no dia 11 de Março, como Pandemia.

De acordo com a OMS, até as 24 horas de ontem, dia 14 de Maio de 2020, houve um registo global de um número cumulativo de 4.528.800 com 303.880 óbitos de COVID-19. Actualmente, existem no mundo, 1.716.115 pessoas recuperadas da COVID-19.

Até o dia 31 de Março, em Moçambique, tinham sido registados 08 casos, razão pela qual, foi declarado o Estado de Emergência por Calamidade Pública.

Na vigência da primeira Declaração de Estado de Emergência de 01 a 30 de Abril, o número evoluiu para 76. Tendo em conta este aumento progressivo do número de casos, o Estado de Emergência foi prorrogado por mais 30 dias. Conscientes dos desafios que o nosso sistema de saúde ainda enfrenta, não tínhamos outra opção, se não apostar fortemente na prevenção para evitar o colapso do nosso sistema e, por conseguinte, a perda de vidas humanas.

Durante estes meses, foram grandes os esforços dos médicos, cientistas para melhor combater o vírus através de um tratamento ou vacina.

Apesar da implementação destas medidas, o número de casos da COVID-19 evoluiu, indicando uma tendência crescente e assustadora do número de casos e do número de províncias com registo de casos da COVID-19.

Até hoje, 15 de Maio de 2020, conforme o MISAU acabou de anunciar, em Moçambique, foram testados 5.361 casos suspeitos, dos quais 242 nas últimas 24 horas. Assim, actualmente, o nosso País conta com 119 casos positivos registados, sendo 105 de transmissão local e 14 casos importados, e com 42 pacientes totalmente recuperados.

Situação da Comunidade Moçambicana na Diáspora

Subiu de 12 para 13, o número de casos de infeccções na diáspora, dos quais 10 estão recuperados da pandemia e retornaram à sua vida normal, 02 activos e 01 óbito de um cidadão moçambicano que, em vida, residia na República Federal da Alemanha.

Dos 13 casos, temos: 01 na Espanha, 01 na Alemanha, 02 na Confederação Suíça, 04 em Portugal, 03 nos EUA e 02 Rússia. Felizmente, não temos o registo de infecção em funcionários nas Missões Diplomáticas e Consulares, nem dos seus dependentes ou familiares.

Foi por isso que, ao longo destes 2 meses, declaramos o Estado de Emergência que impôs regras de convívio e comportamento social distintas que levaram a que todos tivéssemos que ajustar as nossas vidas a esta nova realidade, com objectivo único: **salvar vidas.**

Na vigência do Estado de Emergência do dia 01 de Abril até o dia 15 de Maio, pretendemos fazer a seguinte avaliação apresentando níveis comparativos de cumprimento das medidas de execução administrativa para a prevenção e contenção da propagação da COVID-19, em algumas medidas a saber:

(i) Encerramento Parcial de Fronteiras e Cancelamento da Emissão de Vistos

A implementação desta medida resultou numa redução significativa do movimento de entrada de pessoas para o País, saindo de 39.723, no dia 30 de Março, para 3.800 no dia 14 de Maio, indicando um **impacto positivo.**

(ii) Obrigatoriedade do uso de Máscaras em Espaços Públicos

Pode ser **observado com satisfação** que existe um aumento progressivo do nível de utilização de máscaras nos espaços públicos, sobretudo nos Transportes Públicos oficiais. Entretanto, o nível de utilização de máscaras nos mercados informais e outros aglomerados populacionais continua abaixo do desejado, não obstante o movimento dos nossos agentes económicos que apesar da baixa produção tudo fazem para apoiar o cumprimento das medidas definidas.

(iii) Suspensão das Aulas em todos os Sub-sistemas de Ensino

Embora todos os sub-sistemas de educação não estejam a leccionar na forma presencial, o impacto esperado da implementação desta medida não se cumpre adequadamente, observando-se aglomerados de crianças a brincar na rua, nos mercados e nos transportes públicos, sobretudo nas horas de ponta.

(iv) Proibição da Realização de Eventos Públicos e Privados e Limitação do Número para Menos de 20 Pessoas

Embora existam episódios isolados de incumprimento desta medida, a maior parte das instituições tem acatado adequadamente esta recomendação. Entretanto, verificamos, com alguma preocupação, algumas iniciativas de confissões religiosas que desrespeitam as medidas recomendadas de um máximo de 20 pessoas, prosseguindo com cultos à porta fechada ou transferindo-os para residências familiares, bem como, cerimónias fúnebres de encomendamento das almas. Foi ainda observada a programação de eventos de alguns sectores sociais em algumas instituições públicas.

(v) Reforço das Medidas de Quarentena

Com o aumento do número de casos de COVID-19 e como consequência do número de pessoas em quarentena/isolamento domiciliário, **aumenta igualmente o número de pessoas que violam a quarentena e/ou o isolamento domiciliário.**

(vi) Limitação da Circulação Interna de Pessoas

No respeitante à diminuição do movimento de pessoas nos grandes aglomerados urbanos, os níveis de mobilidade reduziram de (-17%) no dia 31 de Março, para (-15%), no dia 30 de Abril. Contrariamente, no dia 07 de Maio a diminuição foi até (-19%), **portanto, cresceu.** Estes dados, indicam claramente uma tendência de **não cumprimento das medidas** inerentes ao encerramento das aulas e da implementação da rotatividade laboral nos Serviços Públicos e Privados. Mais ainda, estes dados indicam uma tendência de retorno à mobilidade normal, contrariando a recomendação de estar em casa.

Tenham consciência de que a COVID-19 já está entre nós e por falha de um pode afectar o outro.

(vii) Alargamento da Escala de Despiste e Testagem

No período em análise, ocorreu um aumento progressivo na escala de testagem de suspeitos da COVID-19.

A título de exemplo, no dia 30 de Abril foram testados 180 suspeitos e o pico que atingimos foi no dia 14 de Maio, em que se registaram 359 suspeitos, o que mostra claramente, a capacidade crescente de testagem.

Saudamos o empenho de toda sociedade (políticos, religiosos, músicos, desportistas, comunicação social, entre outros) pela aderência ao movimento mobilizador com vista à observância das medidas de prevenção. Esta postura tem resultado no aumento do nível de conhecimento sobre a COVID-19, incluindo a utilização das medidas de prevenção e controle.

Agradecemos e voltamos a exortar aos agentes económicos a continuarem a garantir a prestação de serviços e ao abastecimento em víveres à população nos limites das regras estabelecidas garantindo, sempre que possível, que o consumidor dos bens e serviços seja cumpridor das regras de protecção no momento da transacção.

Queremos, mais uma vez, recordar que, como resultado das medidas de contenção, o crescimento da economia global foi revisto em baixa, implicando uma contracção, traduzido por uma taxa negativa, (-3.3%).

Os dados publicados recentemente e relativos ao primeiro trimestre do ano corrente para alguns países Europeus já evidenciam a ordem de grandeza: Itália (-4.7%), França (-5.8%), Reino Unido (-2.0%), Espanha (-5.2%).

Estamos conscientes de que ao decretarmos o Estado de Emergência, abriu-se mais um canal de transmissão dos efeitos sobre a nossa economia. Refiro-me:

À redimensão dos sectores, envolvendo cortes no efectivo laboral e, por via desta situação, veio o impacto negativo sobre o consumo e a incerteza sobre o futuro; e

Ao abrandamento das expectativas de investimento, reforçando a quebra da procura e ampliando os efeitos da pandemia para a maioria dos sectores da nossa economia.

No contexto das restrições económicas que o país vem enfrentando, aprovámos medidas de mitigação dos efeitos negativos da pandemia COVID-19, algumas das quais em curso muito recentemente. Estas medidas exigem as reorientações de recursos para os sectores de saúde e assistência social.

Aprovamos, assim, um conjunto de medidas de apoio à economia, nomeadamente:

- Monetárias;
- Fiscais aduaneiras;
- Económico-Sociais, incluindo as do âmbito do trabalho e segurança social.

Tenhamos todos a consciência de que estas medidas nunca seriam suficientes para reerguer a nossa economia, mas não se pode dar o que não é abundante.

Compatriotas!

Na ausência de medicamento ou de vacina para a prevenção, a implementação correcta das medidas decretadas no contexto da emergência constitui a única janela de oportunidade para que Moçambique não passe por situações catastróficas observadas em outros pontos do mundo. Evitar a catástrofe depende das ações de cada um de nós.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Como nos referimos anteriormente, os indicadores estão cada vez mais a subir e a pandemia está a expandir-se ao longo de todo o país, pois vejamos: temos 80 casos

positivos na Província de Cabo Delgado, 23 na cidade de Maputo, 8 na Província de Maputo, 6 na Província de Sofala e 2 em Inhambane.

Em Moçambique, a doença está a atingir a todas as idades, com a maior abrangência aos jovens de 15 a 40 anos e representa uma ameaça à prosperidade desta jovem nação.

A não observância do cumprimento das medidas de forma individual e colectiva tem estado a facilitar o alastramento da pandemia no país. A prevenção desta doença tem responsabilidade partilhada, pois se o outro não observa as medidas pode prejudicar o próximo, diferentemente de algumas doenças em que a responsabilidade individual tem o maior peso.

Volvidas duas semanas depois da prorrogação do Estado de Emergência, a não observância do cumprimento das medidas frustra a expectativa dos moçambicanos, o que poderá forçar o Governo a decretar, nos próximos tempos, medidas mais duras e apertadas que as actuais que, por si só, também não se demostram fáceis para todos nós.

Por isso, quero mais uma vez, solicitar a todos Moçambicanos a aderirem às regras de distanciamento e proteção, só com um comportamento responsável poderemos evitar o agravamento de medidas e o regresso gradual à vida normal.

Vamos aprimorar as medidas de higienização das mãos e desinfeção de objectos e superfícies com que estão em permanente contacto.

Compatriotas!

Permitam-me afirmar que os próximos 15 dias são decisivos, para determinarmos qual será a nossa forma de estar depois do fim do período desta segunda etapa da emergência decretada, que termina no dia 30 de Maio.

Mantemos a nossa orientação às forças de manutenção da lei e ordem a continuarem vigilantes e a garantirem o cumprimento escrupuloso da sua missão, assegurando que

todos os focos de desobediência sejam tratados de forma devida junto das autoridades competentes.

As autoridades policiais a todos os níveis e a segurança das instituições reconhecidas são exigidas a intensificar a fiscalização da via pública e trabalharão com vista ao cumprimento das medidas decretadas no âmbito do Estado de Emergência.

Reiteramos que ainda não é momento para relaxar as medidas nos próximos quinze dias, tendo em conta a realidade que acima reportamos. Contudo, e devidamente aconselhado, excepcionalmente, autorizamos com validade a partir de amanhã, dia 16 de Maio, o regresso aos treinos, dos atletas de alto rendimento e respectivos treinadores que estejam em preparação para os jogos olímpicos, nomeadamente: vela e canoagem, boxe, voleibol de praia, judo, taekwondo, atletismo e natação. Todos no âmbito dos jogos olímpicos de Tokyo.

No entanto, devem fazê-lo, treinando individualmente e evitando, sempre que possível, o contacto directo, isto é, obedecendo as regras de distanciamento e as estruturas de saúde devem fiscalizar o processo.

Devem procurar evitar, se possível, treinar em ambientes fechados e com pouca circulação de ar.

Com esta abertura, pretendemos manter a forma progressiva, a qualidade dos atletas moçambicanos e pelo facto de não implicar em muitos dos casos o contacto directo entre os mesmos. Aqui e agora, chamamos a responsabilidade às direcções destas modalidades para observarem o cumprimento das medidas definidas sempre retendo que o mais importante para nós é a vida.

Moçambicanas, Moçambicanos!

Se por um lado fomos obrigados a reforçar a capacidade de resposta de assistência médica à COVID-19, ficou ainda evidente que nenhum sistema de saúde a nível global se está a mostrar capaz de fazer face aos picos da pandemia.

A pandemia da COVID -19 constitui um desafio que deve ser vencido com o espírito de sacrifício, resiliência e determinação que caracteriza e sempre caracterizou o povo moçambicano.

Mais uma vez, apelamos ao cumprimento escrupuloso das medidas para o bem de todos nós.

Muito obrigado pela atenção!